

POBREZA, TRÁFICO E INSEGURANÇA

Santo Antônio do Içá em crise

Fotos: Euzivaldo Queiroz

MUNICÍPIO ENFRENTA POBREZA EXTREMA, COM UMA RENDA ANUAL DE R\$ 5 MILHÕES PARA 30 MIL HABITANTES. CONVÊNIOS SÃO ALTERNATIVA

SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ, AM (Enviada Especial) – A pobreza extrema é um dos grandes problemas enfrentados hoje pela população de Santo Antônio do Içá (a 888 quilômetros de Manaus). É a própria prefeita da cidade, Inês Baranda (PL), quem faz o diagnóstico. Com receita de cerca de R\$ 5 milhões anuais e uma população de aproximadamente 30 mil habitantes – uma média de 10 mil morando na sede –, o município atravessa grande crise financeira, sobretudo porque não há emprego.

Inês conta que para tentar minimizar o problema, a prefeitura contratou 320 novos funcionários, mas a solução é apenas paliativa. “Sei que o caminho não é este, mas não podemos deixar famílias expostas à fome e a miséria”, afirma.

Sem emprego e sem condições de investir forte na grande riqueza da região, a pesca, a população de Santo Antônio acaba exposta ao tráfico de drogas. “Sabemos que este é um comércio que tem aumentado muito por aqui, inclusive na cidade, onde há gente que comercializa mesmo, mas não temos como resolver tudo de imediato e por isso esperamos fechar parcerias que propomos ao Governo do Estado e entidades federais”, explica.

SAÚDE E SEGURANÇA

A saúde e a segurança também estão em crise em Santo Antônio, assim como a energia elétrica: a prefeita conta que a cidade que já foi centro de referência hospitalar, hoje possui apenas um posto de saúde e um hospital da Igreja Batista. Há um hospital sendo construído pelo Governo do Estado e que deverá ser concluído no próximo ano.

Dos médicos que têm hoje na cidade, dois são peruanos, um é brasileiro e um é norte-americano, mas como este não tem licença do Conselho Federal de Medicina (CFM) para atuar no

Brasil só presta atendimento a partos e consultas. “Sem hospital em condições adequadas acabamos tendo de transportar os doentes para Tabatinga ou Manaus e o gasto fica todo por conta da prefeitura.”

Na área da segurança, a falta de uma delegacia adequada e de equipamentos acaba facilitando a proliferação do mercado da droga. “Temos hoje seis policiais que não têm arma ou sequer meio de locomoção. Fica difícil fazer segurança desse jeito”, avalia Inês. Ela conta que o governo está construindo uma delegacia na cidade e prevê que isso irá melhorar a situação da segurança. A energia elétrica também é um grave problema, já que a cidade não conta nem com a metade da produção necessária. De acordo com Inês, a Companhia Energética do Amazonas (Ceam) já foi contatada, mas a situação permanece.

CONVÊNIOS

Mas nem tudo é lamentação em Santo Antônio do Içá. Como conquista de sua administração, a prefeita salienta a obtenção de uma verba de R\$ 400 mil da Funasa para a instalação de água na comunidade indígena de Betânia e de R\$ 330 mil para a comunidade de Juí. Também foi conseguido junto à Funasa verba de R\$ 115 mil para a instalação de melhorias sanitárias nas comunidades indígenas.

Com o Calha Norte foram obtidos R\$ 180 mil para a pavimentação do segundo pelotão de fronteira na comunidade do Ipiranga e R\$ 600 mil, com a Sufrema, para a construção do terminal fluvial do porto da cidade. “Temos obtido bons resultados para o primeiro ano de administração. Sabemos que ainda há muito a ser feito, mas nossa luta tem sido grande.”

Inês, este ano, foi submetida a uma cirurgia para tratar de um câncer e teve de fazer tratamento para problemas no coração. Ela faz questão de comentar o assunto porque teve de passar muito tempo longe da cidade e renovou licenças para tratamento médico. “Fiquei longe, mas não fiquei ausente. Nos intervalos de tratamento estava em busca de algo para nosso povo. Estive até na prefeitura de São Paulo, falando com um dos ouvidores para obter orientação sobre como fazer projetos.”



TRISTEZA A Região do Alto Solimões reúne várias etnias indígenas que também passam pelas mesmas privações, muitas vezes isoladas. Saúde e miséria são preocupantes

ENTRE ÍNDIOS

Alto índice de suicídio preocupa

SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ, AM – O alto índice de suicídio entre índios tucanos foi abordado durante o 9º Seminário de Vereadores do Alto Solimões (Sevas) pelo vereador do Município de Benjamin Constant (a 1.116 quilômetros de Manaus), Ademício Suzana Bastos (PSDB), 33, um índio tucano. Ele contou que somente nos últimos dois anos 70 pessoas com idades que variam de 13 a 25 anos se mataram. A falta de perspectiva de vida é o principal problema existente para a população de cerca de 33 mil ticunas existentes no Alto Solimões, a maioria vivendo na área do Município de São Paulo de Olivença. “Há muita discriminação. O próprio índio não tem instrumentos para saber o valor que tem e o que se vê é a baixa auto-estima e depressão, o que

leva ao suicídio.” O desemprego e a falta de perspectiva para os jovens também preocupa. Ademício conta que o alcoolismo é cada vez maior entre os ticunas. “O que vemos é que os índios da região, de todas as etnias, não têm perspectiva social e nem estímulo para produzir o artesanato que sabem fazer. Isso só pode levar ao desespero e à morte.”

ASSEMBLÉIA

Para propor meios de viabilizar a comercialização de artesanatos, incentivar a educação e discutir a problemática tucana na região, estará sendo realizada de 13 a 17 deste mês a Assembléia Geral das Federações das Organizações das Comunidades Indígenas da Tribo Ticuna, na comunidade de Filadélfia, no Município de Benjamin Constant.



ABANDONO

Falta de perspectiva e problemas sociais causam depressão nos índios

Legislativa do Estado (ALE) para viabilizar o evento. “É de extrema importância, sobretudo para os jovens índios, que os jogos aconteçam. São momentos de encontro, confraternização e crescimento para todos.” Ele observa que no próximo ano serão realizados os Jogos Indígenas Brasileiros e,

Índigenas dos Estados Unidos e Nova Zelândia estarão presentes ao evento.

JOGOS INDÍGENAS

A realização dos Primeiros Jogos Indígenas do Alto Solimões é outra proposta de Ademício. Ele conta que há um projeto na Assembléia

em 2004, os Jogos Indígenas Mundiais, na Grécia. “São momentos de integração e nós não devemos ficar de fora”, avalia. No Alto Solimões há as etnias ticuna, cocama, cambeba, cavichana, marubo, matis, maiuruna, culina e macu.